

Ciro elogia PT, mas cobra responsabilidade

Rafael Neddermeyer/AE



Ciro: 'Não podemos apresentar somente a proposta iluminada de um candidato que tem boa-fé'

Candidato do PPS-PTB saúda debate do ideário econômico petista e se diz autor de algumas idéias

UILSON PAIVA

O candidato da aliança PPS-PTB à Presidência, **Ciro Gomes**, elogiou ontem a iniciativa do PT de apresentar e debater com antecedência seu plano econômico com a sociedade, e pediu para as oposições serem responsáveis nas críticas ao governo do presidente **Fernando Henrique Cardoso**. "Não adianta esticar a corda, tocar fogo, porque o País precisa da nossa seriedade, responsabilidade e colaboração para encontrar a saída", afirmou.

Ciro defendeu o debate de idéias pela oposição e previu que só com o apoio da sociedade a essas idéias um novo governo poderá ter sucesso. "Não podemos apresentar somente a proposta iluminada de um candidato que tem muita experiência ou boa-fé." Segundo ele, as idéias são mais importantes que as pessoas para que o País saia "dessa encalacrada econômica, social e política em que nos colocou o governo."

O pré-programa econômico petista foi elogiado como maneira de superar o medo de ruptura e as desconfianças da sociedade. "Com ele, o PT rompe a tradição de superficialidade e generalidade e assume a responsabilidade que deve ter hoje uma força de oposição." **Ciro** concorda com os impostos que desonerem a produção e reclama para si o pioneirismo do debate. "Essa idéia foi colocada por mim num livro que escrevi em 1995."

Ele discorda, no entanto, da progressividade do Imposto de Renda e assinala como uma diferença da sua proposta a instituição de um imposto sobre consumo. "A maior progressividade do Imposto de Renda acaba preservando o principal defeito do Imposto de Renda que é ser imposto de salário."

Outra discordância diz respeito à manutenção da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) com alíquota menor, como defende o PT, para ser um instrumento de combate à sonegação. "A CPMF é um imposto muito ruim, que incide em cascata na cadeia produtiva e onera as aplicações estrangeiras", observou. "E sonegação se combate por outras formas, como a profissionalização e fortalecimento da Receita Federal, e não com uma cunha impeditiva da competitividade." **Ciro** assinala, porém, que, diante da situação fiscal delicada, a contribuição só poderá ser revogada por uma ampla reforma tributária.

O candidato considera a redução do superávit primário como condição para recuperar os investimentos em infra-estrutura no País. "Faz seis anos que os funcionários públicos não têm aumento, 70% das rodovias federais estão destruídas, o que impõe um frete 3,5 vezes mais caro, sem falar crise de energia", disse. "No meu governo, isso será consertado e ponto. E claro que isso vai trazer problema fiscal."

Outras propostas econômicas de **Ciro** são a criação de instituições de financiamento equivalentes às estrangeiras, assistência do Estado em parceria com empreendedores privados para superação do atraso tecnológico e a reconstrução do modelo de Previdência Social, transformando o atual regime de repartição em capitalização. O Banco Central, num governo **Ciro**, seria independente. "Mas encarregado de uma só função: saúde da moeda", assinala. Ele tachou de "hostil aos interesses da sociedade" a intenção do atual governo de nomear a direção do Banco Central para o próximo governo.

O candidato chamou de "bem-intencionada" a sugestão de **Leonel Brizola** (PDT) de que ele ou o governador de Minas, **Itamar Franco** (PMDB), abram mão de suas candidaturas em benefício um do outro, mas indicou que a opção não será no primeiro turno. "Não é justo que **Itamar** renuncie por minha causa, da mesma forma que não posso abrir mão da minha candidatura."